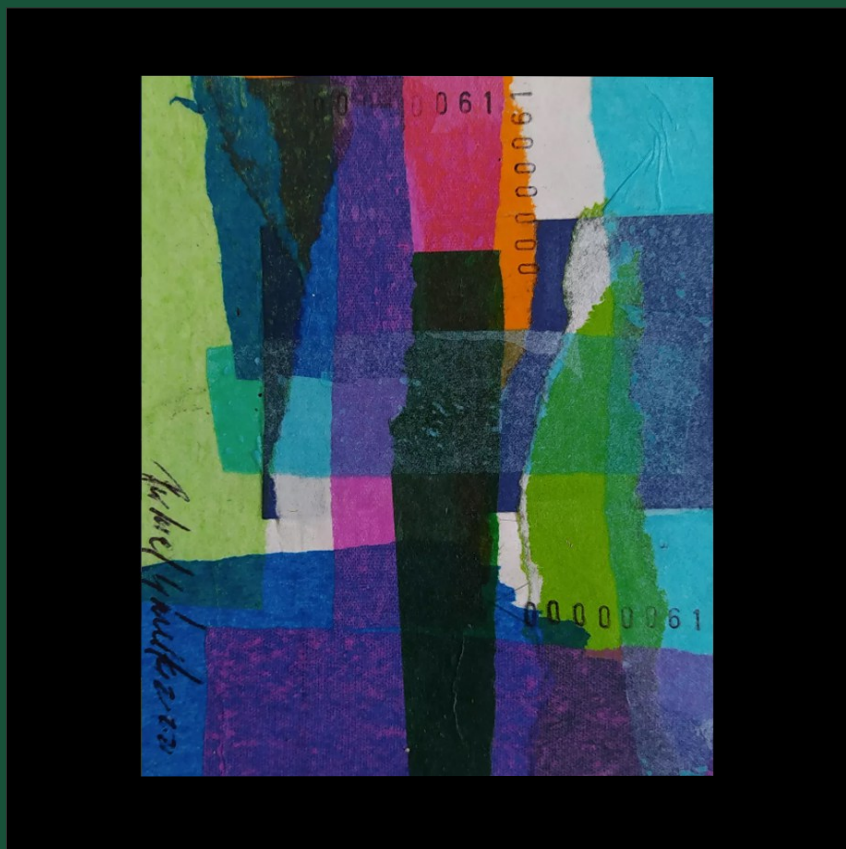


Contexto

Revista Anual de Estudios Literarios | vol. 30 - n.º 32 - Año 2026
e-ISSN: 2610-7902 | e-Depósito Legal: Me2018000066



Rafael Sánchez / De la serie *Intercepciones* / 2024
mixta sobre cartulina - collage / 20 x 20 cm

*Sección monográfica:
Literatura brasileña y América Latina*

PREFACIO

Ausências e correspondências da literatura brasileira na América Latina – escritores do século XX

Ausencias y correspondencias de la literatura brasileña en América latina – escritores del siglo XX

*Quiero cantar la vida, quiero extender mis alas
hacia el espacio azul y cual condor salvaje
quiero subir, subir. . .
quiero quemar mis alas en el sol de la aurora
y quiero que mis cantos sean las profecías
del bello porvenir.*

J. D. Gómez Rojas, *Rebeldías líricas*¹

O presente dossiê visa refletir e fomentar a análise acerca de escritores/as brasileiros/as do século XX que participaram do sistema literário nacional – integrados ou mesmo à margem desse sistema – que, para além de terem contribuído na elaboração literária e em engajamentos políticos na nação, mantiveram variadas correspondências com a América Latina ou que, por impossibilidades diversas, estiveram ausentes na América Latina, mas que, dada a configuração de suas obras e de suas inquietações políticas, poderiam e podem, hoje, dialogar e ressignificar o contexto latino-americano. Nesse sentido, apresentamos agora uma pluralidade de artigos acadêmicos que se relacionam ao dossiê, considerando que uma parte significativa dos textos aqui apresentados também estão ligados a projetos acadêmicos em curso dos pesquisadores. Assim, entendemos que as reflexões postas neste dossiê não são definitivas e nem fechadas, pois constituem interesses compartilhados de pesquisas individuais e de grupo que, ao serem publicadas, tem o intuito de provocar a reflexão e o aprofundamento das mesmas.

1. Segunda edição, 1940, p. 29.



¿Cómo citar?

Marques, S. “Ausências e correspondências da literatura brasileira na América Latina – escritores do século XX”.
Contexto, vol. 30, n.º 32, 2026, pp. 13-17.



UNIVERSIDAD
DE LOS ANDES
DR. PEDRO RINCÓN GUTIÉRREZ
TACHIRA VENEZUELA

Oswald de Andrade, escritor brasileiro reconhecido pela Literatura Brasileira, é revisto pelo pesquisador Sebastião Marques Cardoso, com o artigo “A biblioteca latino-americana Oswald de Andrade”. Nessa retomada, o pesquisador almeja recuperar, a partir das referências datadas do próprio autor, momentos e percursos na sua trajetória pessoal e literária, que demonstram um certo desvio de rota de projeto literário e político de forma intencional e gradativa. Como um escritor e intelectual singular, Oswald de Andrade irá paulatinamente se desvincular do eurocentrismo, que tanto exerceu influência sobre si e sobre o seu grupo brasileiro, e estabelecerá novas relações com autores/as da América Latina de forma intensa e bastante produtiva. O artigo de Sebastião Cardoso lança novas luzes sobre a fortuna crítica do autor, e propõe um diálogo mais profundo acerca das suas variadas relações com a literatura latino-americana.

Dos autores Áquila Gomes de Souza e Ronaldo Rodrigues da Silva Barreto, o artigo “Jorge Amado e Pablo Neruda – entre o verbo e a revolução: notas sobre amizade, literatura, engajamento político e ideologia comunista” recupera, através de um levantamento panorâmico, os deslocamentos, as conexões e os legados profundos que o brasileiro Jorge Amado e o chileno Pablo Neruda deixaram para a cultura política e para a literatura na América Latina. Ao revistar esses escritores, os pesquisadores mostram, entre outras coisas, o imbricamento bastante complexo e emancipador entre imaginação política e criação literária. Diante desse cenário de meados do século XX, podemos traçar um panorama histórico e literário latino-americano, onde a literatura criativa e o engajamento político constituíam ferramentas solidárias na busca de uma nova expressão cultural, fundada numa coesão política local, que pudesse espelhar os anseios e as demandas seculares das classes mais oprimidas do Continente Sul.

O pesquisador João Batista Teixeira, no artigo “João Guimarães Rosa e Juan Rulfo – aproximações culturais entre *A hora e vez de Augusto Matraga* e *Pedro Páramo*” traz confluências relevantes da literatura latino-americana ao analisar e comparar os escritores Guimarães Rosa e Juan Rulfo. Para Teixeira, a aproximação vai além da tácita perspectiva mágica que recobre o universo ficcional dos autores. O que une com mais força o imaginário do brasileiro Rosa e do mexicano Rulfo, ainda segundo Teixeira, é a natureza errante e itinerante dos perfis dos personagens elaborados. Estes, por sua vez, são muito bem estudados e detalhados no texto do pesquisador. Dito isso, o artigo de Teixeira é um convite à leitura de uma literatura latino-americana carregada de sentidos e de imaginários que se cruzam e se mesclam rizomaticamente.

Com “*Tipuana* (1997), de Maria Helena Vargas da Silveira: espaço ficcional e vivências marginalizadas na novela social brasileira”, Dênis Moura de Quadros faz uma análise sensível e profunda da representação do espaço, da identidade e da cultura negra no Brasil. A partir da atenta leitura da obra *Tipuana*, de Maria da Silveira, o pesquisador percorre e reflete sobre as senhas literárias da memória, da violência e da resistência presentes no livro. Este, sob o olhar de Quadros, constitui, ao final, numa singularidade que, como imagem alegórica, informa e traduz a situação das comunidades negras de toda América Latina. A análise é, sobretudo, um convite aberto e necessário à leitura da literatura afro-latina contemporânea.

Em “*Casa de alvenaria*, de Carolina Maria de Jesus: as turbulências de estar na sala de visitas”, as pesquisadoras Eliana Pereira de Carvalho e Lara Oliveira Pereira fazem uma apresentação da literatura de Carolina Maria de Jesus e, no recorte da pesquisa proposta, estudam, em seguida, as relações e tensões do espaço da cidade em face dos descolamentos, trânsitos ou mudanças da personagem/escritora. A mobilidade urbana, entendida igualmente como mudança social, opera também como um catalizador de novas percepções, sentimentos, desilusões, indagações e ressignificações diversas por parte do discurso narrativo. Ao tomarem como referência a obra *Casa de alvenaria*, de Carolina Maria de Jesus, as pesquisadoras pontuam os limites e desafios da população pobre e negra frente à mobilidade territorial e social no Brasil.

Com “Pseudo-subversão feminina em *O escravo*, de Carolina Maria de Jesus”, as pesquisadoras Ângela Viana de Sousa Silva e Eliana Pereira de Carvalho retomam o perfil da escritora Carolina Maria de Jesus como ficcionista, mulher, negra e voz da subalternidade no quadro da colonialidade à brasileira. Em contraste ao contexto de “democracia racial” à época da escrita do romance *O escravo*, Ângela Viana de Sousa Silva e Eliana Pereira de Carvalho entram na intimidade da família brasileira ao analisar e refletir sobre como Carolina Maria de Jesus expõe heranças, crenças, fissuras e contradições sociais e de valores culturais que permeiam as relações afetivas, de gênero, de raça e materiais no círculo interno da família. Nesse sentido, acreditamos que o artigo das pesquisadoras mencionadas reforça a necessidade em perceber a literatura de Carolina Maria de Jesus como busca prioritária, sobretudo aos leitores latino-americanos que ainda não a conhecessem, para entender a sociedade brasileira vista e imaginada “pelos de baixo”.

A pesquisadora Patrícia Lopes da Silva, no artigo “Exclusão e fracasso da representação: *A hora da estrela* no diálogo latino-americano”, faz uma releitura de uma obra emblemática da literatura brasileira, escrita por Clarice Lispector, com a

intenção de dar visibilidade às relações entre representação e forma literária. Para além da marcação do perfil da personagem romanesca, Patrícia Lopes da Silva faz ponderações pertinentes sobre o modo como representá-la, e isso, no romance analisado, gera uma intencional quebra de expectativa em relação à apreensão da representação propriamente dita. Essa tensão na forma permite a Clarice Lispector mostrar a opacidade do ser, ou seja, a diferença da personagem sem, entretanto, “dizê-la” ou representá-la. Enfim, a partir da leitura crítica de Patrícia Lopes da Silva, podemos permear a natureza particular e fortemente auto-reflexiva da escrita de Clarice Lispector.

O artigo “Da estrela ao mulungu: a reconfiguração de Macabéa em Conceição Evaristo” é um exercício de intertextualidade e de análise comparada. Os pesquisadores Renata Maria Araújo Silva e Sebastião Marques Cardoso observam que o texto literário de Conceição Evaristo opera num horizonte de expectativas da recepção literária à margem do cânone literário hegemônico, mas sem deixar de fazer referência a ele. Esse diálogo tenso, mas ao mesmo tempo legitimador da tradição literária brasileira, organiza elementos intertextuais que são preenchidos por fluxos e repertórios da literatura negra brasileira. Assim, por exemplo, a personagem de Clarice Lispector é reimaginada por Conceição Evaristo, o que, para além de suplemento à literatura, cria uma circularidade da leitura da literatura muito pertinente, inclusiva e necessária.

O romance histórico contemporâneo brasileiro é objeto de análise dos pesquisadores Elane da Silva Plácido e Carlos Magno Gomes. Estes abordam a obra *Desmundo*, de Ana Miranda, no artigo intitulado “Os deslocamentos femininos no romance histórico de Ana Miranda”. Procurando estabelecer a epistemologia selecionada à perspectiva da obra, ou seja, sob a capa da narrativa ficcional histórica contada por uma mulher, com uma narradora mulher e sobre demais mulheres, os pesquisadores procuram dar visibilidade à história da colonização brasileira vista por mulheres com a intencionalidade de reforçar a crítica sobre a colonização e sobre a realização matrimonial. Nessa análise, a representação da subjetividade da mulher aparece ficcionalizada sob o pano histórico da colonização. A nosso ver, o contexto da obra analisada dialoga com a realidade da colonização latino-americana, onde as mulheres sofreram várias formas de silenciamento.

No encerramento desta apresentação, agradecemos a acolhida da Revista *Contexto* – ULA – que, através do editor responsável e de sua equipe nos apoiou na realização deste dossiê. Agradecemos também os pesquisadores que aqui apresentaram seus textos, pois representam variados grupos e instituições de pesquisa. E, para finalizar, louvamos o empenho dos membros da Associação

PODES, que se engajaram na divulgação da proposta deste dossiê e que também ofereceram seus textos para análise e apreciação. Isso posto, esperamos com a publicação desta seleção de textos uma contínua contribuição para pesquisadores, professores e alunos que têm como horizonte o interesse em fomentar e buscar uma aproximação cada vez maior das literaturas, das artes e das culturas no quadro geral da América Latina.

Prof. Dr. Sebastião Marques Cardoso
Fevereiro de 2026, Cidade do Natal (RN – Brasil)